

**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)**



**Novos  
Paradigmas de  
Abordagem na  
Medicina Atual 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-640-9 DOI 10.22533/at.ed.409192709  1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 610.9
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Com enorme satisfação apresentamos mais um trabalho dedicado às atualidades e novas abordagens direcionadas à medicina.

A evolução do conhecimento está intrinsicamente contida no avanço da pesquisa em saúde, assim como nas aplicações e conceitos que surgem relacionados à clínica, diagnóstico e tratamento. Compreender e caracterizar esses novos paradigmas fazem parte de uma carreira acadêmica sólida na área médica.

Novos modelos e propostas aplicados ao estudo da medicina tem sido vivenciados pela nova geração, assim como novas ferramentas que compõe um cenário de inovação e desenvolvimento. Assim, é relevante que acadêmicos e profissionais aliem os conhecimentos tradicionais com as novas possibilidades oferecidas pelo avanço científico.

Portanto neste trabalho constante de apresentar novas estratégias e abordagens na medicina atual, trabalhos desenvolvidos com enfoque direcionado ao diagnóstico, psiquiatria, cirurgia, *Aspergilose*, Medicina Tradicional Chinesa, neoplasias retais, qualidade de vida, Doença Renal Crônica, processo saúde-doença, Saúde Coletiva, terapia do riso, cicatrização, Plasma Rico em Plaquetas, Vitamina C, saúde do idoso, Medicina baseada em evidência, Hemangioendotelioma, neurofibromatose, implante coclear, reabilitação, genética, saúde da criança, comunicação, humanização, vírus Chikungunya, carcinoma urotelial, diagnóstico precoce. doença potencialmente curável, Mentoring, medicina legal, identificação humana, crânios, Enteroparasitoses dentre outros diversos temas atuais e relevantes.

Deste modo a obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

LESÃO COMPLEXA DO JOELHO COM RECONSTRUÇÃO COM ENXERTO AUTÓLOGO E RETORNO AO ESPORTE

Heitor Teixeira Alves Carvalho  
Petrus Ferreira Renó  
Luís Fernando Diniz do Carmo  
Cláudio Otávio da Silva Bernardes  
Samuel Lopes Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.4091927091**

### **CAPÍTULO 2 ..... 6**

MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS DO USO DA FLEBOGRAFIA NO DIAGNOSTICO EM PACIENTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Jossuely Rocha Mendes  
Hisla Silva do Nascimento  
Talita Pereira Lima da Silva  
Paloma Maria de Sousa Araujo  
Edilberto da Silva Lima  
Francilene Vieira da Silva  
Ediney Rodrigues Leal  
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo  
Marcos Antonio Alves Pantoja  
Isadora Alencar da Silva  
Alicia Cunha de Freitas  
Jemima Silva Kretli  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Thalia Pires do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.4091927092**

### **CAPÍTULO 3 ..... 12**

NEUROFIBROMATOSE TIPO 2: REABILITAÇÃO AUDITIVA COM IMPLANTE COCLEAR E IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO-UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira  
Aline Tenório Lins Carnaúba  
Ilma Ferreira de Oliveira  
Grazielle de Farias Almeida  
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes  
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório  
Klinger Vagner Teixeira da Costa  
Natália dos Santos Pinheiro  
Vanessa Vieira Farias  
Kelly Cristina Lira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.4091927093**

**CAPÍTULO 4 ..... 16**

O CAMINHO PERCORRIDO PELAS FAMÍLIAS ATÉ O DIAGNÓSTICO DE MUCOPOLISSACARIDOSE:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende  
Vitor Kauê de Melo Alves  
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira  
Aziz Moisés Alves da Costa  
Annyelli Victória Moura Oliveira  
Daniel de Macêdo Rocha  
Sabrina Maria Ribeiro Amorim  
Karllenh Ribeiro dos Santos  
Juliana do Nascimento Sousa  
Regilane Silva Barros

**DOI 10.22533/at.ed.4091927094**

**CAPÍTULO 5 ..... 23**

O PAPEL DAS AULAS DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES  
DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Vilela Del-Fiaco  
Bethânia Cristhine de Araújo  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.4091927095**

**CAPÍTULO 6 ..... 29**

O USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO MANGUITO  
ROTADOR

Ronald Bispo Barreto da Silva  
Arthur Rangel Azevedo  
Beatriz Mendonça Martins  
João Gabriel Lima Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.4091927096**

**CAPÍTULO 7 ..... 40**

PANORAMA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS COM PERFIL DE  
PERSISTÊNCIA NO BRASIL

Eduarda Ferretti  
Luiza Giuliani Schimitt  
João Felipe Peres Rezer

**DOI 10.22533/at.ed.4091927097**

**CAPÍTULO 8 ..... 54**

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ESTIMULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O PARTO  
EM MATERNIDADE DE TERESINA-PI

Yáscarah Rízia Ramos Amâncio  
Francisco Campelo da Fonseca Neto  
Beatriz Mendes de Araújo  
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca  
Ezza Karoliny Sanches Lima Leite  
Fabrícia de Jesus Silveira Morais

**DOI 10.22533/at.ed.4091927098**

**CAPÍTULO 9 ..... 65**

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS RESPONSÁVEIS SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA CRECHE DE TERESINA-PI

Francisco Campelo da Fonseca Neto  
Marcos Victor Silveira Crisanto  
Álvaro de Carvalho Ferreira Portela  
Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca  
Hugo Sebastião de Souza Bezerra  
Ravena de Sousa Borges da Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.4091927099**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS SOBRE A ADESÃO AO TRATAMENTO

Maria Gabriela Ferreira Carvalho  
Gabriele Rocha Sant'Ana Queiroz  
Igor Henrique Rodrigues Zeferino  
Larissa Silva Cyrino  
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos  
Vitoria Nubia Silveira de Castro  
Meire de Deus Vieira Santos  
Jonatha Cajado Menezes  
Marilene Rivany Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.40919270910**

**CAPÍTULO 11 ..... 83**

PERFIL DOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Amanda Amália Magalhães  
Daniela Mello Nepomuceno  
Cátia Milena Silva  
Isabella Queiroz  
Laura Fernandes Ferreira  
Nathália Paula Franco Santos  
Pedro Henrique Teixeira Pimenta  
Priscila Castro Gonzaga Viana  
Marilene Rivany Nunes  
Maura Regina Guimarães Rabelo

**DOI 10.22533/at.ed.40919270911**

**CAPÍTULO 12 ..... 91**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA NO PERÍODO ENTRE 2014 E 2017

Filipe Martins Batista  
Paula Mesquita Pinheiro  
Gabriel Nunes Santana  
Renata Carvalho Jones  
Walesca Fernanda Gomes Bezerra  
Lea Barbetta Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.40919270912**

**CAPÍTULO 13 ..... 101**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESQUISTOSSOMOSE EM ARACAJU NO ANO DE 2015

Gabriella Vasconcelos de Menezes  
Naiana Mota Araujo  
Izabella Vasconcelos de Menezes  
Luana Aragão Rezende  
Ianne Almeida Santos Silva  
Roberta de Oliveira Carvalho  
Filipe Miguel Brito Fernandes da Silva  
Marcelo Santos Lopes  
Sabrina Weiny da Silva  
Gabriel Cavalcanti Côrtes  
Nayra Santana dos Santos  
Sônia Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.40919270913**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DIABETES TIPO 1 POR MEIO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE VITAMINA D E CONTROLE GLICÊMICO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Fabiana Parente Macário da Silva  
Samuel de Jesus de Melo Silva  
João Rafael da Silva Fonseca  
Lorena Lacerda Freire  
Jossuely Rocha Mendes  
Hisla Silva do Nascimento  
Antonio Lima Braga  
Érica Macêdo Baião  
Francisco das Chagas Macedo Almeida Junior  
Walkiria Brenda de Sousa Bezerra  
Antonio Marcelino Neto  
Edilberto da Silva Lima  
Francilene Vieira da Silva  
Jefferson Carlos da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.40919270914**

**CAPÍTULO 15 ..... 113**

RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS E MANIFESTAÇÕES REUMÁTICAS: RELATO DE CASO DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA E SINTOMATOLOGIA INICIAL ATÍPICA

Isabela Alves Bandeira  
Arthur Baldim Terra  
Júlia Eduarda Nóbrega de Melo e Castro  
Krislayne Silva de Almeida  
Lívia de Paiva Vardeiro  
Maria Vitória de Macedo Simeão Brasileiro

**DOI 10.22533/at.ed.40919270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 118**

RELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO E AVANÇOS TERAPÊUTICOS PARA A FENILCETONÚRIA

Isabela de Carvalho Patuço  
Maisa de Souza Costa  
Isabelly Costa Machado  
Pâmella Ribeiro Pereira  
Jaqueline Lorrainy Marques Romanosque  
Edis Belini Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.40919270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 127**

RELATO DE CASO DE CARCINOMA UROTELIAL DE URETER

Giovana Nascimento Antochieviz  
Tairine Kleber  
Felipe Santos Franciosi

**DOI 10.22533/at.ed.40919270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 131**

REMISSÃO DE METÁSTASE PULMONAR EM UM CÃO COM OSTEOSSARCOMA EM PELVE SUBMETIDO AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO ASSOCIADO AO USO DE BIFOSFONATO

Mayara da Silva Trevisani  
Camila Utrera Ferraz do Amaral  
Juliana Midori Wionne  
Felipe Russo Nogueira  
Nayara Barneschi Telles  
Thaís Rodrigues Macedo

**DOI 10.22533/at.ed.40919270918**

**CAPÍTULO 19 ..... 137**

RESSECÇÃO CORNUAL UTERINA E SALPINGECTOMIA DIREITA LAPAROTÔMICA SEGUIDA DE CURETAGEM UTERINA VIA VAGINAL POR GESTAÇÃO HETEROTÓPICA: UM RELATO DE CASO

Nathalia Basile Mariotti  
João Matheus Júnior  
Barbara Elza Silveira Canto

**DOI 10.22533/at.ed.40919270919**

**CAPÍTULO 20 ..... 143**

RESULTADOS SUBJETIVOS DO IMPLANTE AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA RESENHA CRÍTICA

Maria de Fátima Ferreira de Oliveira  
Kelly Cristina Lira de Andrade  
Ilma Ferreira de Oliveira  
Danielle Cavalcante Ferreira  
Agda Araújo Gomes Alves  
Luis Gustavo Gomes da Silva  
Juilianne Magalhães Galvão e Silva  
Natália de Lima Barbosa da Silva  
Ialana Iris da Silva  
Natália dos Santos Pinheiro  
Aline Tenório Lins Carnaúba

**DOI 10.22533/at.ed.40919270920**

**CAPÍTULO 21 ..... 147**

REVISÃO DE LITERATURA – A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ORIGEM DAS ARTÉRIAS QUE SUPREM O NÓ SINOATRIAL EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Jhordana Esteves dos Santos  
Yasmin Nogueira Duarte do Carmo e Silva  
Paulo Ricardo dos Santos  
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini  
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

**DOI 10.22533/at.ed.40919270921**

**CAPÍTULO 22 ..... 150**

REVISÃO DE LITERATURA – REMODELAÇÃO CARDÍACA E SEUS EFEITOS NA EFETIVIDADE DA FUNÇÃO MIOCÁRDICA

Larissa Junqueira Batista  
Amanda Rocha Cardoso  
Leandro Hirata Mendes  
Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini  
Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

**DOI 10.22533/at.ed.40919270922**

**CAPÍTULO 23 ..... 153**

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

Heloísa Martins Guimarães  
Ana Carolina Basílio Palmieri  
César Antônio Franco Marinho  
Liliana Martos Nicoletti Tóffoli

**DOI 10.22533/at.ed.40919270923**

**CAPÍTULO 24 ..... 162**

TRAUMA TORÁCICO TRANSFIXANTE POR ACIDENTE DOMÉSTICO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Andréa Danny Vasconcelos Cância  
Juliana Veloso Magalhães  
Carlos Henrique Rabelo Arnaud  
Juliana Paraguassu Demes  
Laís Fernanda Vasconcelos Cância  
Rogério de Araújo Medeiros  
Adolfo Batista de Sousa Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.40919270924**

**CAPÍTULO 25 ..... 167**

UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROJETO MENTORING COMO UM GRUPO DE APOIO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Amanda Rocha Cardoso  
Michelle Rocha Parise  
Joyce Cabral Andrade  
Ademar Caetano Assis Filho  
Adriana Assis Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.40919270925**

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>173</b>
UMA PERCEÇÃO ACADÊMICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO INFANTIL ALIADA A MEDIDAS EDUCATIVAS	
Keyla Melissa Santos Oliveira	
Larissa Sousa Araújo	
Nathália Vilela Del-Fiaco	
Bethânia Cristhine de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40919270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>178</b>
USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO-INVASIVA COM PRESSÃO POSITIVA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATORIA EM CRIANÇAS	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
Hisla Silva do Nascimento	
Hylda Mara Cruz de Moraes	
Adaysla Vieira Silva	
Lorena Lacerda Freire	
Dayslan Ranne Oliveira Mourão	
Hudson Francisco Silva Sales	
Edilberto da Silva Lima	
Francilene Vieira da Silva	
Ediney Rodrigues Leal	
Erika Layne Gomes Leal	
Amanda Josefa de Moura Sousa	
Tiago Percy Alcântara de Moraes	
Rayssa Caroline da Conceição Lima	
Gabriela da Costa Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40919270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>188</b>
UTILIZAÇÃO DE TRÊS MEDIDAS LINEARES NA BASE DO CRÂNIO COM RELAÇÃO À ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE	
Jasmim Maia Mehlem	
Beatriz Paraizo Dantas Braz	
Elisandra de Carvalho Nascimento	
Erasmio de Almeida Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40919270928</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>196</b>
EFEITOS DA TERAPIA DO RISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Débora Caixeta Amâncio	
Fernanda Campos D'Avila	
Lais Moreira Borges Araujo	
Natália de Fátima Gonçalves Amancio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40919270929</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>205</b>

## PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ESTIMULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO APÓS O PARTO EM MATERNIDADE DE TERESINA-PI

**Yáscarah Rízia Ramos Amâncio**

Universidade Federal do Piauí

Teresina – Piauí

**Francisco Campelo da Fonseca Neto**

Universidade Federal do Piauí

Teresina – Piauí

**Beatriz Mendes de Araújo**

Universidade Federal do Piauí

Teresina - Piauí

**Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca**

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

**Ezza Karoliny Sanches Lima Leite**

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

**Fabírcia de Jesus Silveira Morais**

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

**RESUMO:** O aleitamento materno fornece aos lactentes os nutrientes necessários para ter boa saúde e para otimizar o crescimento. Estudo quantitativo e qualitativo, com 385 puérperas em maternidade pública de Teresina-PI, que descreveu percepção de puérperas sobre o estímulo ao aleitamento na sala de parto. Os resultados revelaram que 73,8% das pesquisadas não receberam orientações, enquanto 78,4% das que receberam

consideraram as informações importantes. O enfermeiro foi o profissional citado em 71,5% dos casos. As orientações, quando presentes, foram semelhantes às recomendações do Ministério da Saúde. A estimulação da amamentação após o parto poderá ser alvo de novas pesquisas que resultem em ações para capacitação dos profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno. Puérperas. Percepção.

### POSTPARTUM WOMEN'S PERCEPTION ON THE STIMULATION OF BREASTFEEDING AFTER BIRTH IN A MATERNITY HOSPITAL FROM TERESINA-PI

**ABSTRACT:** Breastfeeding gives infants the nutrients needed for good health and for optimizing growth. Quantitative and qualitative study of 385 postpartum women in a public maternity from Teresina-PI, with a description of the perception of mothers on the encouragement of breastfeeding in the delivery room. The results revealed that 73.8% of the surveyed did not receive guidance, while 78.4% of those who did considered the information received important. Nurses were the professionals quoted in 71.5% of cases. The information, when given, were similar to the Ministry of Health recommendations. Stimulation of breastfeeding

after birth may be the subject of new researchs that result in actions for training health professionals.

**KEYWORDS:** Breastfeeding. Postpartum woman. Perception.

## 1 | INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o processo fisiológico que fornece o leite humano de forma natural aos lactentes, de modo a promover boa saúde e otimizar o crescimento durante sua infância (VITOLLO et al. 2014). Amamentar é muito mais que nutrir a criança, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões na habilidade de defesa a infecções, na fisiologia, como também no desenvolvimento cognitivo e emocional (SILVA et al., 2014).

Segundo Vitolo et al. (2014), o aleitamento materno reduz a mortalidade infantil nos lactentes nos primeiros momentos de vida. Se 90% das crianças fossem amamentadas exclusivamente até os seis meses, e se esta prática continuasse após a introdução da alimentação complementar saudável, 13% das mortes em menores de cinco anos de idade poderiam ser evitadas (BRASIL, 2011). O Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2014) adota as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para que a amamentação se inicie na primeira hora de vida, permaneça como aleitamento materno exclusivo (AME) sem adição de qualquer tipo de líquido ou alimento sólido ou semi-sólido até os seis meses de vida e, somente a partir dos seis meses, se acrescente uma alimentação complementar adequada, mantendo a amamentação por dois anos ou mais (WHO, 2013).

Mesmo diante de tal recomendação, é possível observar que as taxas de aleitamento materno, em especial as de aleitamento materno exclusivo (AME), isto é, até o sexto mês de vida, ainda não atingiram índices satisfatórios no Brasil e no mundo. Segundo dados da II Pesquisa de Prevalência em Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, realizada em 2008, identificou-se que a prevalência da amamentação exclusiva com leite materno em menores de seis meses foi de 41% e a duração mediana de AME foi de 54,1 dias (1,8 meses) (BRASIL, 2010).

No Brasil, existem também muitas diferenças em relação à prática do aleitamento materno, pois existem regiões que estimulam a prática de forma ainda precoce (como a região Nordeste) e regiões com menor frequência de amamentação, como as regiões Sul e Sudeste (WENZEL; SOUZA, 2014; JUNGES et al., 2010).

Segundo Arantes et al. (2011), a interrupção precoce da amamentação tem sido relacionada ao desconhecimento materno sobre as vantagens do aleitamento materno, ao despreparo dos profissionais de saúde em orientar as mulheres, bem como ao suporte inadequado diante de complicações, além da maior atuação da mulher no mercado de trabalho e às fragilidades das políticas públicas na promoção

dessa prática. Segundo Vitolo et al. (2014), cabe apenas à mulher a decisão de amamentar ou não o seu filho, porém é necessário que ela tenha uma percepção ampla e bem estruturada dos seus benefícios.

A concepção das mães a respeito destes benefícios irá influenciar diretamente a continuidade ou não do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. Os profissionais de saúde responsáveis pelo seu acompanhamento também são fundamentais neste processo, visto que são eles que devem orientar seus benefícios e estimular tal prática de forma precoce, preferencialmente ainda na sala de parto.

O interesse para o desenvolvimento desta pesquisa emergiu durante estágio em uma maternidade pública, onde foi possível vivenciar situações relacionadas ao aleitamento materno. Conhecer a percepção de puérperas quanto ao estímulo ao aleitamento ainda na sala de parto poderá contribuir para reorientar os profissionais de saúde sobre suas práticas e condutas, incluindo-os como autores importantes neste processo. Além disso, a relevância deste estudo reside no fato de poder resultar em condutas voltadas às recomendações do Ministério da Saúde, que orienta a precocidade do oferecimento do leite materno ainda na primeira hora de vida.

Portanto, os objetivos deste estudo foram descrever a percepção de puérperas sobre a estimulação do aleitamento materno após o parto em uma maternidade pública de Teresina-PI; analisar a sua opinião sobre a estimulação do aleitamento materno após o parto e comparar com as recomendações do Ministério da Saúde, e referir qual profissional da saúde mais realizou a estimulação precoce do aleitamento materno.

## 2 | MATERIAL E MÉTODO

Estudo de abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizado em uma maternidade pública de referência no atendimento de gestantes, puérperas e neonatos em Teresina-PI, responsável por 63% dos nascimentos ocorridos na cidade. A referida maternidade-escola apresenta, em média, 1200 internações por mês, das quais 1000 são partos.

A pesquisa foi realizada com 385 puérperas. Este tamanho de amostra tem uma margem de erro de 5%, considerando uma população finita de 385 mulheres e nível de confiança de 95%.

A amostragem foi probabilística do tipo casual simples. A análise quantitativa foi realizada de forma descritiva através da leitura das frequências absolutas ( $N^{\circ}$ ) e relativas (%). Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista (APÊNDICE A) nos meses de fevereiro a março de 2016 e posteriormente lançados no Programa SSPS Statistics 20 em planilha Microsoft Excel, para serem apresentados na forma de gráficos e tabelas. Já a análise qualitativa foi realizada com a ajuda do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que tem por finalidade descobrir a informação

essencial contida no texto, através de análise estatística textual. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para o IRAMUTEQ. Por meio do Programa IRAMUTEQ foi gerada uma análise de similitude geral da árvore e a nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Como critérios de inclusão, foram selecionadas puérperas com mais de 18 anos, que aceitaram e estiveram em condições físicas e mentais para responder ao questionário. Foram excluídas da pesquisa menores de idade, pacientes que não aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE e mulheres que não estavam em condições físicas e psicológicas favoráveis.

Segundo Camargo e Justo (2013), a árvore de similaridade possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxilia na identificação da estrutura da representação. A nuvem é construída levando em consideração a sua similaridade de informações, as quais serão apresentadas por meio de um agrupamento gráfico em função da sua frequência e possibilita rápida identificação das palavras-chave do corpus.

É importante mencionar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Maternidade e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Além disso, a preservação da identidade das participantes foi garantida através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi constituído por puérperas jovens, em geral, com menos de 35 anos de idade, sendo, em sua maioria, lavradoras e com ensino fundamental incompleto. Além disso, a maior parte das puérperas já apresentavam experiências prévias com a maternidade (TABELA 1).

VARIÁVEL	Nº	100%
<b>Faixa Etária</b>		
18 a 25anos	178	46,2
26 a 30 anos	118	30,6
31 a 35 anos	89	23
maiores que 35 anos	0	0,0
TOTAL	385	100
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeta	3	0,8
Ensino Fundamental Completo	69	17,9
Ensino Fundamental Incompleto	111	28,8
Ensino Medio Completo	90	23,4
Ensino Medio Incompleto	85	22,1
Ensino Superior Completo	12	3,1
Ensino Superior Incompleto	0	0,0
TOTAL	385	100

<b>Profissão</b>		
Do Lar	64	16,6
Lavradora	180	46,8
Estudante	62	16,1
Outras	79	20,3
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>100</b>
<b>Quantos filhos já teve</b>		
Um filho	171	44,4
Dois filhos	127	33,0
Três ou mais filhos	85	22,1
Não teve filhos	2	0,5
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>100</b>

Tabela 1. Perfil sóciodemográfico das puérperas pesquisadas em uma maternidade pública de Teresina-PI, no período de fevereiro a março de 2016, Teresina –PI.

Recentes estudos apresentaram resultados semelhantes, nos quais consta que a maioria das mães pertence à faixa de 18 a 35 anos, possui baixa escolaridade e profissões que geram pouca renda financeira (GUSMÃO et al., 2013; ALMEIDA et al., 2010). Outras pesquisas também avaliaram puérperas múltiplas, já com experiência em cuidados da amamentação (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013).

<b>Variável</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
<b>Já amamentou?</b>		
Sim	340	88,3
Não	45	11,6
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>100</b>
<b>Recebeu alguma orientação para essa prática ainda na sala de parto?</b>		
Sim	101	26,2
Não	284	73,8
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>	<b>100</b>
<b>z informações recebidas ainda na sala de parto foram úteis?</b>		
Sim	79	78,4
Não	22	22,6
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>100</b>
<b>Essas informações ajudaram a enriquecer seus conhecimentos a respeito da amamentação?</b>		
Sim	79	78,4
Não	22	22,6
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>100</b>

Tabela 2 Caracterização das puérperas pesquisadas em maternidade pública de Teresina-PI sobre prática da amamentação e orientações recebidas na sala de parto, no período de fevereiro a março de 2016, Teresina–PI.

Foi possível identificar amamentação prévia em mais da metade dos casos

pesquisados, porém a maioria das entrevistadas (73,8%) não foi orientada quanto à importância da amamentação na sala de parto. Das puérperas que receberam orientações prévias, 78,4% as consideraram úteis, ajudando a enriquecer seus conhecimentos (TABELA 2).

Esses resultados vão de encontro à pesquisa de Barreto, Silva e Christoffil (2009), pois, durante suas atividades práticas na maternidade, nos setores de sala de parto e alojamento conjunto, constataram que 88% das puérperas não foram orientadas pelos profissionais de saúde para amamentar seus recém-nascidos o mais precocemente possível, como na sala de parto.

Silva et al. (2014) identificaram em seus resultados, em relação às informações sobre amamentação oferecidas às puérperas ainda na sala de parto, que 87% das entrevistadas foram estimuladas e orientadas a respeito da amamentação neste espaço. Moura et al. (2014) apresentaram resultados semelhantes, sendo 92% das puérperas orientadas ainda na sala de parto no estudo citado.

Estudos mostram que mulheres que vivenciam o contato com o bebê de forma precoce pelo aleitamento prolongam essa prática como alimento exclusivo (PILLEGI et al., 2008; ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013). Contudo, o aleitamento na primeira hora de vida é realizado por, aproximadamente, 43% das mães brasileiras apenas (BRASIL, 2010). Desta forma, a amamentação precoce deveria ser incentivada desde o acompanhamento pré-natal e encorajada na sala de parto, especialmente considerando seu efeito protetor sobre a mortalidade neonatal (BOCCOLINI et al., 2011).

Em uma pesquisa realizada por Moura et al. (2014), identificou-se que as puérperas possuem conhecimento sobre o aleitamento materno, mas não o relacionam à primeira hora de vida do bebê, de modo que elas não têm, por si só, o ímpeto de amamentar as crianças precocemente.

Foi possível identificar que o profissional de enfermagem foi quem mais estimulou as puérperas na sala de parto (FIGURA 1). Segundo Fonseca e colaboradores (2013), o papel da equipe de saúde para o início precoce da amamentação é muito importante. Esses autores também reforçam em seus resultados que as orientações sobre o aleitamento materno também são responsabilidade da enfermagem, visto que houve destaque para esse grupo profissional em relação às informações oferecidas de forma precoce às puérperas.

Segundo Pillegi et al. (2008), o conhecimento das gestantes e puérperas sobre a amamentação deve ser reforçado pelos profissionais de saúde, pois as puérperas experienciam a amamentação como um momento de prazer para mãe e filho, haja vista que transmitem a seus filhos o amor e o carinho maternos. Para outras, a amamentação é uma mistura de momentos bons e ruins. Todas essas percepções das puérperas devem ser levadas em consideração no momento de emitir qualquer orientação a elas a respeito da amamentação e cuidados com os seus bebês (GUSMÃO et al., 2013).

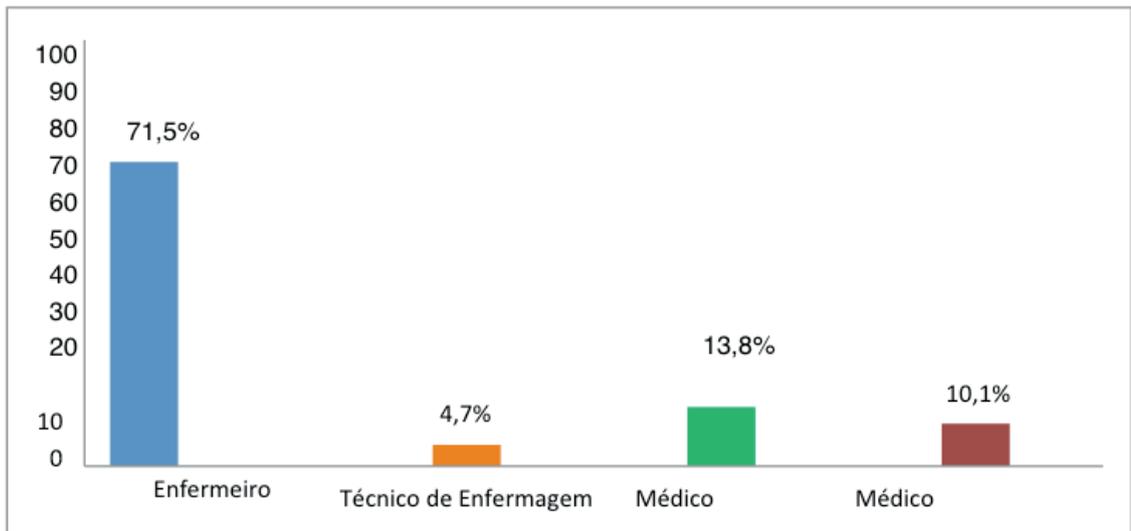


Figura 1: Profissional que ofereceu orientações sobre aleitamento materno ainda na sala de parto às puérperas pesquisadas em maternidade pública de Teresina-PI, entre fevereiro a março de 2016. Teresina-PI.

Pesquisas reforçam que os profissionais de saúde, em especial, médicos e enfermeiros devem ajudar as puérperas a encontrar as respostas para suas dúvidas, respeitando este período de constantes alterações e de grande sensibilidade, por meio da consideração do conhecimento prévio apresentado, sua cultura e valores (ALMEIDA et al., 2010; BARRETO; SILVA; CHRISTOFFEL, 2009).

A figura 2 apresenta a organização das palavras por similitude de conteúdo usando o Programa IRAMUTEQ, que permitiu a construção da árvore de coocorrências.

As orientações fornecidas pela equipe de saúde foram satisfatórias no tocante à importância do aleitamento materno exclusivo, posicionamento correto, demanda livre, importância da alimentação da mãe, estímulo e benefícios para a mãe e o recém-nascido, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).





diálogo entre profissionais e usuários deverá ter o propósito especial de otimizar o cuidado à usuária, atentando para suas especificidades, ao tempo em que haja respeito às normativas do Ministério da Saúde, agregando a técnica com sensibilidade no processo de cuidado dos indivíduos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C., C. et al., Prevalência de aleitamento materno antes e após a implantação de um programa de redução de morbimortalidade infantil, no município de Campo Mourão (PR). **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 575-80, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n2/v15n2a34.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

ALVES, A. L. N.; OLIVEIRA, M<sup>a</sup>. I. C.; MORAES, J. R. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1130-140, abr. 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01130.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

ARANTES, C. I. S. et al. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 6, p. 421-29, mai-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n3/a05v24n3.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

BARRETO, C. A.; SILVA, L. R.; CHRISTOFFEL, M. M. Aleitamento materno: a visão das puérperas. **Rev. Eletr. Enf.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 605-11, set. 2009. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a18.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

BOCCOLINI, C. S. et al. Fatores que interferem no tempo entre o nascimento e a primeira mamada. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 24, n. 11, p. 21-30, set. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n11/23.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros** - situação do aleitamento materno em 227 municípios brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Ministério da Saúde. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília: Ministério da Saúde; 2011a.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M<sup>a</sup>. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 512-13, dez. 2013. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

FONSECA, A. L. M. et al. Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 89, n. 4, p. 346-53, jul-ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n4/v89n4a05.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

GUSMAO, A. M et al. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados: estudo transversal com mães adolescentes de 14 a 16 anos em Porto Alegre, RS, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3357-368, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v18n11/25.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

JUNGES, C. F. Et al. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Rev. Gaúch. Enferm.**, Porto Alegre, v. 31, n. 10, p. 343-50, jun. 2010. Disponível em:<<http://>

[www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/20.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/20.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M<sup>a</sup>. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 Edição – 5<sup>a</sup> reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, K. C. C. et al. Percepções de puérperas sobre os benefícios da amamentação na primeira hora pós-parto. **Cogitare Enferm.**, v. 19, n. 1, p. 123-28, jan-mar. 2014. Disponível em:<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/35968/22177>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

PILLEGI, M. C. et al. A amamentação na primeira hora de vida e a tecnologia moderna: prevalência e fatores limitantes. **Einstein.**, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 467-72, mai. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/20.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

SILVA, N. M. et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev. bras. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 290-95, out. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0290.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. **Aleitamento materno**. 2014. Disponível em:<<http://www.comecarsaudavel.com.br/sos-pediatra/sociedade-brasileira-de-pediatria.aspx>> Acesso em: 15 jun. 2015.

WENZEL, D. SOUZA, S. B. Fatores associados ao aleitamento materno nas diferentes Regiões do Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 14, n. 3, p. 241-29, jul-set. 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v14n3/1519-3829-rbsmi-14-03-0241.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

World Health Organization. **Global nutrition policy review: what does it take to scale up nutrition action?** Geneva: World Health Organization; 2013.

VENÂNCIO, S. I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **J Pediatr.**, Porto Alegre, v. 86, n. 5, p. 317-24, jul-set. 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/jped/v86n4/a12v86n4.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

VITOLLO, M. R. et al. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 30, n. 8, p.1695-707, set. 2014. Disponível em:<<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v30n8/0102-311X-csp-30-8-1695.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

Artérias 147, 148, 149

Atenção primária à saúde 40, 78, 79

### B

Bahia 21, 91, 92, 93, 98, 101, 102, 103

Bebidas alcoólicas/efeitos adversos 153

Benefícios 7, 8, 56, 60, 61, 62, 64, 179, 181, 184, 200, 201

Bifosfonatos 131, 133

Brasil 19, 21, 22, 24, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 103, 106, 110, 112, 113, 148, 156, 160, 162, 163, 168

### C

Carcinoma Urotelial 127, 128, 129, 130

Comunicação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 67, 97, 171, 202

Contaminação 48

Controle glicêmico 109, 110, 111, 112

Coração 8, 103, 147, 150, 151, 152

Cornual 137, 138, 139, 142

Corticosteroides 29, 30, 31, 36, 37, 38, 104

Crânios 188, 189, 190, 194

Creche 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Crianças 19, 20, 21, 47, 51, 55, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 111, 144, 145, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 183, 185, 186, 187, 198, 199, 202

### D

Determinantes de saúde 65, 67, 72, 73, 74

Diabetes Mellitus 61, 78, 79, 81, 82, 110

Diabetes Tipo 1 108, 109, 110, 111, 112

Diagnóstico precoce 41, 85, 116, 127, 130, 141

Doença potencialmente curável 127, 130

Doenças raras 16, 17, 20, 21

## E

Ectópica 137, 138, 139, 141  
Educação alimentar 173, 175  
Enxerto autólogo 1  
Epidemiologia 82, 102, 109, 110, 123  
Esquistossomose 40, 41, 43, 44, 51, 52, 101, 102, 104, 105, 106, 107  
Estadiamento 127, 128, 129, 130  
Estratégia saúde da família 82, 84, 90  
Estudantes de medicina 25, 167, 168

## F

Febre de Chikungunya 92, 94, 95, 97, 99  
Fenilcetonúria 118, 119, 123, 125  
Ferramenta 23, 25, 26, 29, 38, 65, 74, 168, 194, 196, 201  
Feto 153, 154, 155, 156, 157, 161  
Flebografia 6, 7, 8, 9, 10  
Flóculo cerebelar 143

## G

Genética 17, 22, 118, 119, 120, 123, 124, 152, 153, 161, 204  
Gestação heterotópica 137, 138, 139, 141

## H

Hipertensão 9, 44, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 103, 110  
Humanização 23, 24, 25, 172, 199

## I

Identificação humana 188, 194  
Implante auditivo de tronco cerebral 143  
Implante coclear 12, 13, 15  
Infância 18, 19, 55, 61, 76, 109, 110, 162, 163, 173, 175, 185  
Infecções 40, 41, 42, 43, 51, 52  
Inteligibilidade de fala 143

## L

Lesão multiligamentar 1, 3  
Leucemia mieloide crônica 113

## M

Malefícios 7, 8  
Medicina legal 188, 190, 193, 194  
Mentoring 167, 168, 169, 170, 171, 172  
Micrometástases 131, 132  
Miocárdio 150, 152, 200  
Mutação 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## N

Neurofibromatose 12, 13, 15  
Nó sinoatrial 147, 148  
Nutrição 61, 63, 157, 158, 173, 176, 177

## O

Osteossarcoma 131, 132, 133

## P

Pediatria 55, 64, 160, 161, 162, 179, 186, 202  
Percepção 14, 23, 25, 36, 54, 56, 62, 65, 67, 74, 76, 145, 169, 171, 173, 175  
Perfil de permanência 40, 51  
Perfil epidemiológico 33, 42, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 99, 101, 104, 186  
Plasma rico em plaquetas 29, 31, 36, 37  
Prevalência 2, 40, 43, 55, 63, 64, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 99, 101, 103, 106, 155, 156, 161, 167, 168  
Processo saúde-doença 66, 96, 196, 197, 201  
Prognóstico 121, 125, 130, 137, 138, 150, 151, 152  
Promoção da saúde 52, 73, 75, 79, 82, 100, 112, 173, 174, 175  
Puerperas 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 177

## Q

Quimioterapia 131, 133, 134, 181, 182

## R

Reabilitação 2, 12, 13, 14, 15, 31, 145, 146  
Recém-nascido 60, 62, 153, 161  
Relação médico-paciente 23, 24, 26, 27, 28  
Remodelação ventricular 150, 152  
Retorno ao esporte 1, 2

## S

Salvador 21, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Saúde da criança 17, 70

Saúde mental 167, 169, 171

Saúde pública 6, 16, 40, 41, 42, 45, 51, 52, 63, 64, 75, 76, 87, 89, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 153, 155, 161, 162, 163, 178, 187, 204

Schistosoma Mansoni 102

Síndrome alcoólica fetal 153, 155, 160, 161

Síndrome do impacto do manguito rotador 29, 37

Sistema Único de Saúde 25, 42, 75, 82, 84, 85, 93

## T

Terapia 1, 6, 10, 21, 30, 31, 37, 82, 108, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 133, 135, 144, 159, 178, 180, 186, 187, 196, 197, 200, 201, 202, 203

Terapia do riso 196, 197, 200, 201, 202

Torácico 162, 163, 164

Transfixante 162, 163, 164, 165

Transtornos relacionados ao uso de álcool 153

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 92, 97, 101, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 141, 145, 152, 159, 179, 182, 183, 184, 196, 197

Trauma 159, 162, 163, 190

Trombose venosa profunda 6, 7, 8, 9, 10

## V

Vírus Chikungunya 91, 92

Vitamina D 109, 110, 111, 112

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-640-9

